

# ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

150 anos



ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES  
1863-2013

Patrocinador oficial  
FUNDAÇÃO MILLENIUM BCP

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, Andrea Martins, César Neves  
Design gráfico: Flatland Design

Produção: DPI Cromotipo – Oficina de Artes Gráficas, Lda.  
Tiragem: 400 exemplares  
Depósito Legal: 366919/13  
ISBN: 978-972-9451-52-2

Associação dos Arqueólogos Portugueses  
Lisboa, 2013

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Os desenhos da primeira e última páginas são, respectivamente, da autoria de Sara Cura e Carlos Boavida.

Patrocinador oficial



Apoio institucional



# A FONTE SETECENTISTA DA QUINTA DE SANTO ANTÓNIO DA BOIÇA – OLIVAIS VELHO (LISBOA)

António Valongo / antonio.valongo@gmail.com

Marco Calado / marcocalado1@hotmail.com

## RESUMO

A fonte apresentada encontra-se localizada no canto noroeste de uma área ajardinada. Encontra-se decorada pela técnica de embrechado nos quais se utilizaram fragmentos de vidro, conchas, fragmentos de porcelanas e contas de pasta vítrea. Os pequenos fragmentos de porcelana permitiram-nos aferir a construção ao Séc. XVIII.

## ABSTRACT

The present fountain is located in the northwest corner of a garden. It's decorated by *brèche* technique with glass fragments, shells, porcelain and glass beads embedded. The porcelain fragments allowed us to gauge her to the eighteenth century.

## INTRODUÇÃO

A Praça Viscondessa dos Olivais localiza-se em pleno casco histórico da Freguesia dos Olivais na denominada área dos Olivais Velho, concelho e distrito de Lisboa (fig. 1). Os trabalhos prévios com vista à avaliação de impacto decorreram entre Fevereiro e Março de 2013 no espaço ajardinado que será reabilitado como equipamento hoteleiro.

No início dos trabalhos foi identificada uma estrutura envolta em matagal, implantada no muro norte que limita a atual propriedade. Não estando previsto no plano inicial de trabalhos procedeu-se à limpeza da área pondo-se a descoberto uma fonte que certamente será uma mais-valia ao projeto de reabilitação.

## ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

Criada por D. João Eanes, então arcebispo de Lisboa em 6 de Maio de 1397 e confirmada por bula papal de Bonifácio IX em 1400, a freguesia dos Olivais conhece forte desenvolvimento cerca do século XVI nas cercanias da Igreja Matriz. Tal desenvolvimento dá-se inicialmente com a instalação de comunidades religiosas como é o caso do Convento de São Cornélio fundado por frades arrábidos e do Convento dos Candeeiros pelas freiras Servas de Nossas Senhora de Fátima. Construções posteriores

correspondem a casas de campo e quintas nobres, que procuram os “bons ares” rurais às portas do buliço urbano. Com a transferência destas famílias, deslocam-se as modas e requintes que se irão expressar no estilo arquitetónico.

## A FONTE

A fonte localiza-se no canto noroeste do jardim e encontra-se incorporada no muro limítrofe da atual propriedade. Conserva 2,90 m de altura por 3,00 m de largo e 0,60 m em profundidade. Formalmente apresenta uma moldura exterior com um friso horizontal que define o limite inferior entre a arquivolta, a abside e as pilastras. Foi efetuada com tijoleiras e pedras de pequeno, médio e grande calibre sendo o ligante de argamassa amarelada. A decoração embrechada utiliza materiais variados tais como fragmentos de vidro (branco, rosa, verde e roxo); fragmentos de porcelanas; conchas de amêijoia branca; contas de pasta vítrea tubulares azuis (0,025 m x 0,001 m); contas de colar grandes (0,006 m x 0,004 m), contas de colar pequenas (4mm x 2mm) com colorações azuis, pretas, verdes, vermelhas e amarelas. As pilastras encontram-se em muito mau estado de conservação. Superiormente são definidas por um friso chanfrado. Embora não se tenha recuperado todo o padrão, foi possível verificar que se encon-

trava decorada externamente por um motivo definido pela aplicação de pequenas contas de vidro cuja disposição sugere padrão escamado sobre o qual foi encastrado um pequeno modilhão. Na face interna destas, verificou-se a existência de dois modilhões oblongos; o superior orientado verticalmente e o inferior horizontalmente.

Tal como as pilastras, a parede interna encontra-se em mauestado (com evidências de cimento, malha metálica e pregos). Não se identificou o elemento de boca-de-água original, mas graças a um esclarecimento prestado pela atual proprietária, foi-nos possível apurar que este corresponderia a um pequeno golfinho.

A moldura externa apresenta uma bordadura em conchas de amêijoia branca dispostas de forma a reproduzir um efeito de cordame. O plano de fundo é efetuado com fragmentos de vidro branco. Sobre ele destaca-se o negativo de dois modilhões com cercadura interna de conchas e cercadura externa em contas de colar, nos quais se encontravam encastrados dois pratos de porcelana. De cada modilhão partem duas folhas de acanto, com contorno efetuado por contas azuis e preenchidas com fragmentos de porcelana. A nervura central das folhas é limitada por pequenas contas pretas com preenchimento interno em fragmentos de conchas.

A arquivolta apresenta uma bordadura externa em conchas de amêijoia branca encastradas de modo interpolado, definindo novamente a representação de cordame. Ao longo dela são evidentes os negativos de sete modilhões onde estariam colocados pequenos pratos ou taças de porcelana, contornados por uma moldura interna em conchas e uma moldura externa em grandes contas de coloração indeterminada. O modilhão central exhibe de ambos os lados contas tubulares azuis dispostas diagonalmente, que procuram representar a pedra chave do arco, sendo o interior preenchido com fragmentos de porcelana. Os restantes modilhões estão enquadrados por uma cercadura interna em conchas; uma cercadura meal em contas grandes de coloração indeterminada e uma cercadura externa em pequenos círculos de argamassa alternados com grandes contas azuis. Intercaladas pelos modilhões e sobre fundo executado com fragmentos de vidro branco, destaca-se a estilização de lírios. O desenho destas é em pequenas contas pretas com preenchimento interior em fragmentos de porcelana. São dotadas ao centro de um círculo executado com pequenas contas vermelhas, e a nível superior com um botão

floral em fragmentos de vidro rosa com pequenas pétalas em vidro azulado e folhas em contas verdes. A abside encontra-se limitada ao nível inferior, novamente pela representação estilizada de cordame em conchas de amêijoia branca. O preenchimento do plano de fundo é efetuado com fragmentos de vidro branco. Ao centro destaca-se o negativo de um modilhão central onde se encontraria encastrado (provavelmente) um prato de porcelana. Foi possível recuperar o desenho da estilização de lírios, cujos contornos exteriores foram executados com contas pretas e o seu preenchimento com fragmentos de porcelana, sendo a representação de nervuras executadas com pequenas contas verdes. As cornucópias, também se encontram presentes. São limitadas por grandes contas pretas e preenchidas com fragmentos de porcelana. Apresenta ainda a estilização de papiros executados com contas pequenas verdes e quatro pequenas representações de trevos com duas linhas de contorno bem definidas. O contorno exterior de duas delas foi executado com pequenas contas verdes e o contorno interior com contas pequenas amarelas revelando o seu preenchimento com fragmentos de vidro amarelo e castanho. As duas restantes são delimitadas com uma linha exterior de pequenas contas vermelhas e o contorno interior por pequenas contas amarelas sendo o preenchimento com fragmentos de vidro. O botão central foi executado com fragmentos de vidro verde delimitado por contas pequenas pretas. Importa referir ainda, a representação de pequenos malmequeres dos quais o caule é feito com apliques de pequenas contas verdes, as folhas com fragmentos de vidro verde, o botão central com uma conta preta e as pétalas em pequenos fragmentos de vidro. Entre os fragmentos de porcelana foi possível identificar elementos da “Família Rosa”.

Esta técnica decorativa (embrechado) poderá sugerir uma certa celeridade na aplicação dos elementos que implicaria um grande domínio e mestria. Ainda actualmente se utilizam práticas que permitem contornar esta situação, possibilitando um maior cuidado e detalhe. A argamassa de cal fina com areia muito gomada pode ser conservada em cista ou covacho, devidamente protegida dos elementos por uma tampa ou outra cobertura, mantendo-se fresca pela adição regular de água. Esta forma de controlo permite manter a plasticidade durante um período considerável de tempo. Para respeitar a simetria na decoração da moldura exterior e arquivolta, pode

ser utilizada uma linha de apoio na horizontal que organiza modelarmente a área a decorar, permitindo a fiel replicação do padrão no lado oposto. Após esta fiada ter obtido consistência (e com ela a melhor fixação dos motivos), aplica-se a segunda linha, repetindo-se o processo. Na absíde pode-se utilizar uma linha de apoio vertical ao centro, da qual partem os pontos de referência para a projeção do desenho que poderá ser através do método de compasso ou reproduzido um dos lados numa superfície maleável e replicado no lado inverso.

Compete agora mencionar dois exemplos representativos de fontes decoradas com a técnica de embrechados datados do século XVIII na área de Lisboa, muitas outras ficarão infelizmente por referenciar. A primeira corresponde à Fonte da Carranquinha, localizada nos jardins do Palácio do Marquês de Fronteira (hoje pertencente à Fundação das Casas de Fronteira e Alorna), que pelo seu estado de conservação oferece o melhor modelo de ostentação desta forma decorativa. O segundo exemplo corresponde a uma pequena fonte identificada no Quarteirão dos Lagares na Mouraria em contextos de trabalhos arqueológicos que se desenvolveram em duas campanhas (1999 e 2005) da responsabilidade de Clementino Amaro (Bugalhão *et alia*, 2007).

## BIBLIOGRAFIA

ALBERGARIA, I. (1997) – Os embrechados na Arte Portuguesa dos jardins. Arquipélago. História, 2ª Série II.

ATAÍDE, M. Maia, MECO, José, SOARES, Maria Micaela (2007) – Monumentos e edifícios notáveis do distrito de Lisboa. vol. V – 5º tomo

BUGALHÃO, J.; CARVALHO, E.; MONTEIRO, J. L. (2007) – Quarteirão dos Lagares. *Relatório de escavação* (policopiado)

CONSIGLIERI, Carlos; RIBEIRO, Filomena; VARGAS, José Manuel; ABEL, Marília (1993) – Pelas freguesias de Lisboa. *Lisboa Oriental*. Lisboa.

DELGADO, Ralph (1969) – A antiga freguesia dos Olivais

DIAS, Francisco Silva, DIAS, Tiago Silva (1993) – Lisboa. Freguesia de Santa Maria dos Olivais

FERNANDES, J. Santa-Rita (1968) – Plano de Reconversão da Praça da Viscondessa dos Olivais. *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação da C.M.L.*

JORGE, Maria Júlia (1994) – Olivais (Sítio de). *Dicionário da História de Lisboa*

MATOS, Maria A. Pinto de, (1996) – *A Casa das Porcelanas. Cerâmica chinesa da Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves*. Instituto Português de Museus e Philip Wilson Publishers.



Figura 1 – Implantação de Praça Viscondessa dos Olivais 13-15.

Planta geral do actual edificado sobre levantamento de obra, com localização de sondagens e fonte

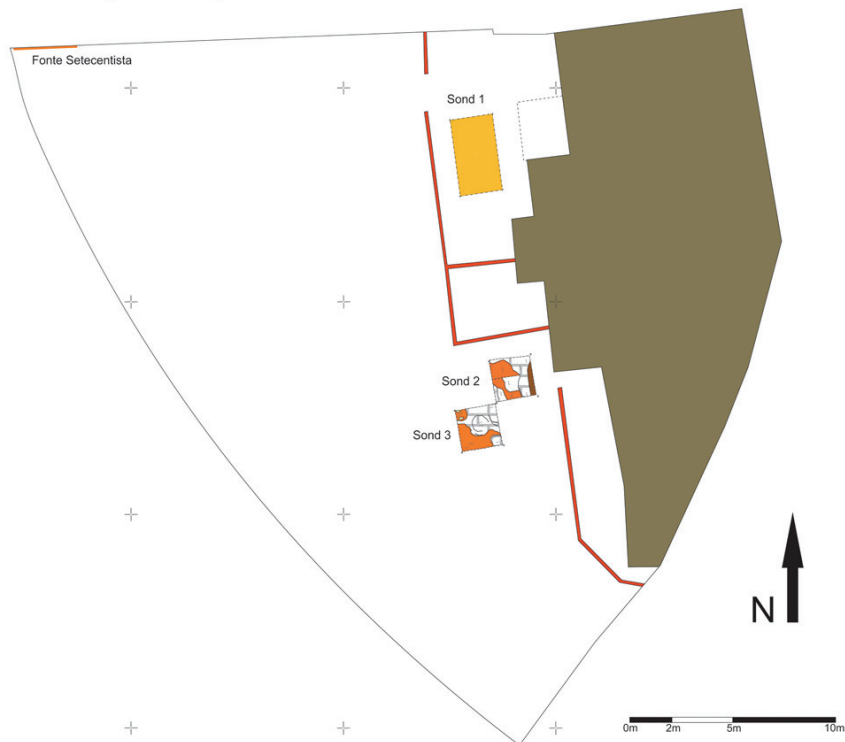


Figura 2 – Planta geral com localização da fonte.



Figura 3 – Estado atual de conservação da fonte.



Figura 4 – Proposta de reconstituição decorativa.



Figura 5 – Fonte, pormenor de botão central.



Figura 6 –Pormenor de malmequer.

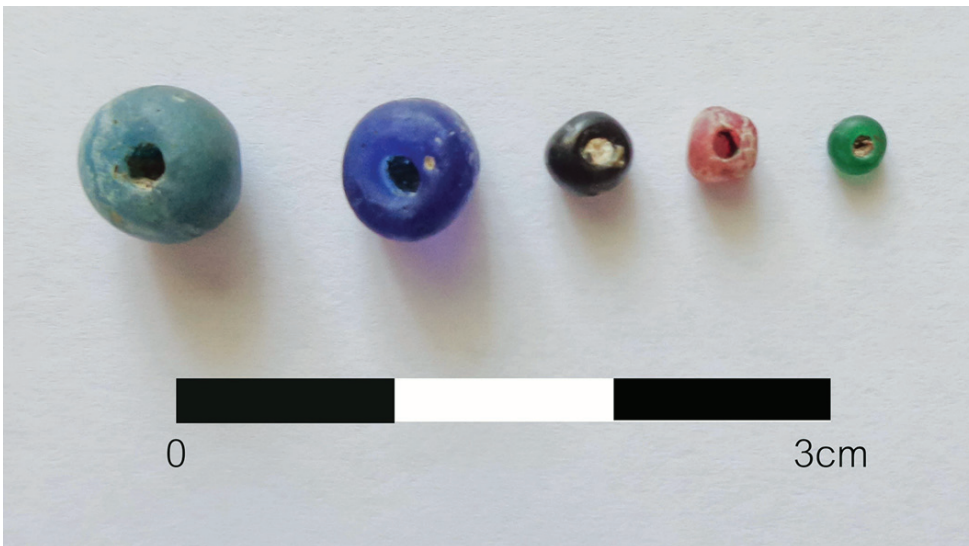
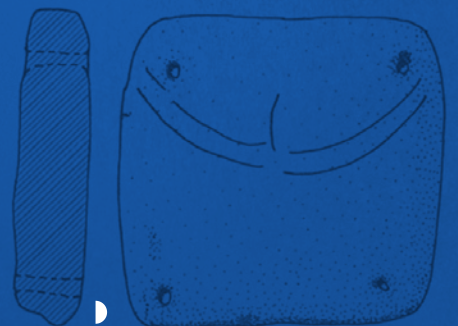
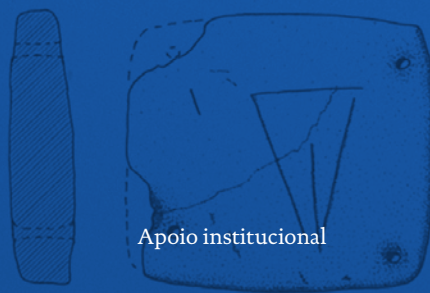
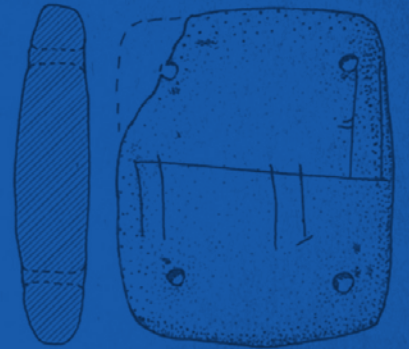
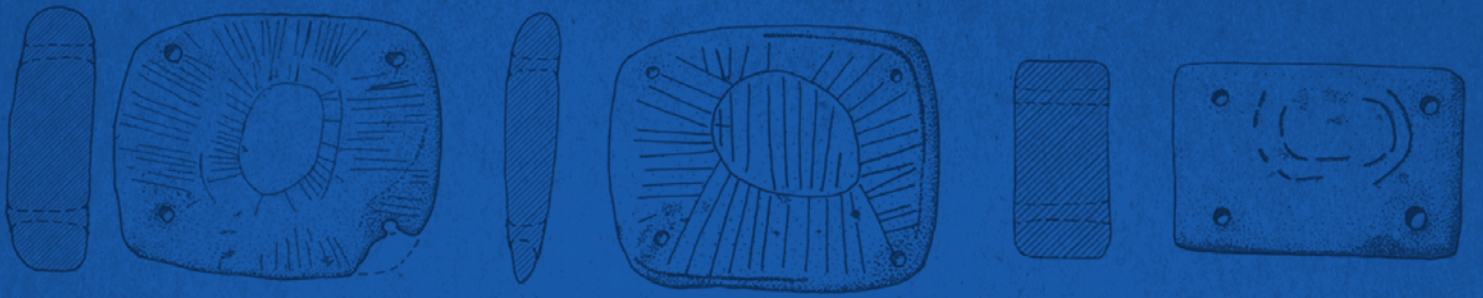
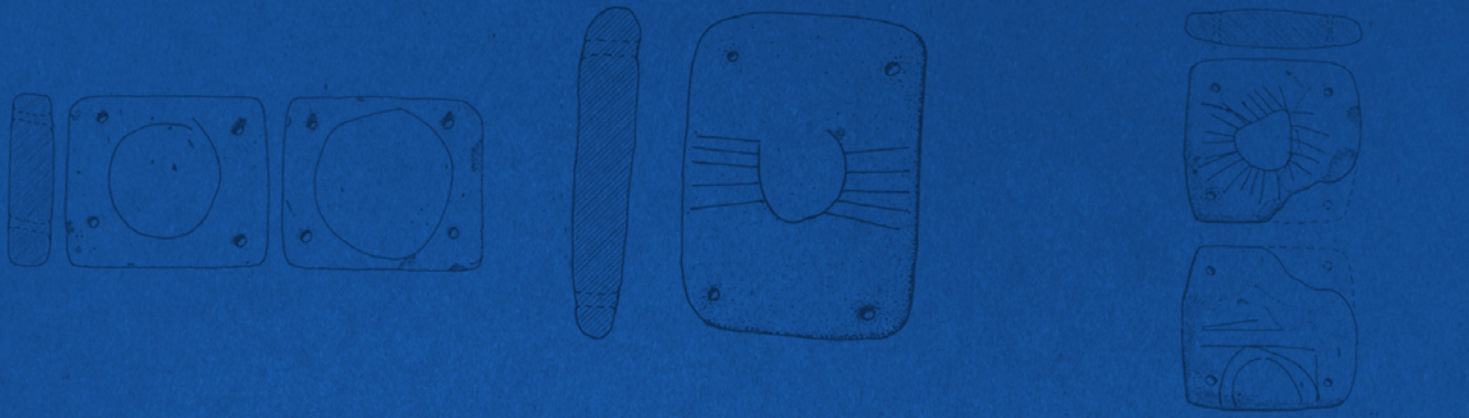


Figura 7 – Contas de vidro.



FUNDAÇÃO  
**Millennium**  
bcp

**BNP**  
BIBLIOTECA  
NACIONAL  
DE PORTUGAL

 GOVERNO DE  
PORTUGAL

  
Parques de Sintra  
Monte da Lua